

GIU MARTINS

Pré Réveillon Pra Poucos realizado no Sanchos Gastro Bar, segue dando o que falar porque foi feito com verdade

PÁGINA 8



HCMR realiza mutirão com 450 cirurgias

O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR) promove, neste sábado (17) e domingo (18), mais uma etapa do Mutirão Nacional de Cirurgias dos Filantropicos em Montes Claros. A ação prevê a realização de

450 cirurgias em diversas especialidades, todas destinadas a pacientes já cadastrados na fila do SUS. O mutirão integra o programa federal Agora Tem Especialistas, voltado à redução das filas por cirurgias eletivas. **PÁGINA 3**

LEONARDO QUEIROZ



Iniciativa é promovida pelo Ministério da Saúde, em parceria com entidades nacionais da saúde pública

Curta 'Não é Homem' é lançado em Montes Claros

O curta-metragem "Não é Homem", dirigido pelas cineastas montes-clarenses Fernanda Maia Xavier e Camila Berto Gomes, foi lançado na noite de quinta-feira (15), em Montes Claros. Inspirado em um relato familiar sobre a passagem de Lampião

por São Francisco, o filme mistura memória, ficção e identidade regional. A produção será exibida neste sábado (17), às 19h, na Praça do Centenário, em São Francisco, e seguirá para outras cidades do Norte de Minas. **PÁGINA 6**

Hellen Fernanda lança clipe

A cantora e compositora montes-clarense Hellen Fernanda lançou o clipe da canção "O João de Barro", gravado ao nascer do sol às margens do Rio São Francisco, em Januária. Com estética poética, o vídeo valoriza a natureza, a cultura regional e a narrativa intimista. **PÁGINAS**

BINHA PALIJAN

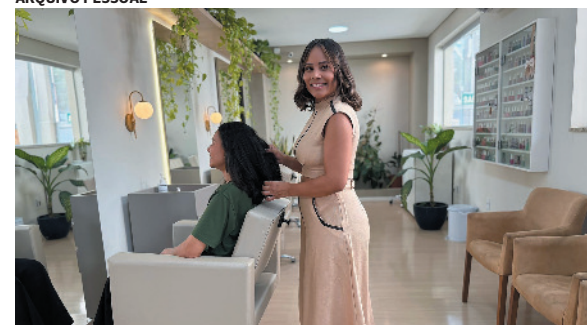


Clipe foi gravado no Rio São Francisco

Beleza gera renda em Minas

Celebrado na próxima segunda-feira (19), o Dia do Profissional da Beleza destaca a força econômica do setor em Minas Gerais, que reúne mais de 152 mil micro e pequenas empresas. Em 2025, o estado registrou a abertura de mais de 24 mil novos negócios na área. **PÁGINA 7**

ARQUIVO PESSOAL



Gabriela ilustra o perfil resiliente do segmento

Dia do Farmacêutico

Celebrado no dia 20 de janeiro, o Dia do Farmacêutico evidencia a consolidação de Montes Claros e região como polo farmacêutico e a crescente busca por qualificação profissional na área. Minas Gerais reúne mais de 30 mil farmacêuticos. **PÁGINA 4**

ARQUIVO PESSOAL



Funorte contribuiu para impulsionar o setor regional

Opinião

O mercado de Renda fixa para 2026

Giuseppe Moro*

O mercado de renda fixa entra em 2026 com um misto de otimismo e cautela. Depois de um 2025 marcado por máximas históricas na bolsa, inflação convergindo para o limite superior da meta e expectativas econômicas relativamente estabilizadas, o investidor brasileiro volta seus olhos para um cenário que combina juros elevados, prêmio real robusto e um ano eleitoral, sempre decisivo para os rumos do país. Nesse contexto, a renda fixa segue extremamente atrativa, sobretudo porque o Brasil ocupa as primeiras posições do ranking global de juros reais, com uma taxa estimada de 9,74% ao ano, muito acima de economias emergentes como México (3,54%), África do Sul (3,31%) ou Indonésia (2,41%), segundo levantamento do Ranking Mundial de Juros Reais, realizado em parceria com a MoneYou e Lev Intelligence. Embora esse diferencial pareça vantajoso em um primeiro momento, ele reflete questões estruturais delicadas que precisam ser consideradas com atenção.

Com a Selic mantida em 15%, a combinação de juros altos, inflação moderada e prêmios de risco elevados torna os títulos pós-fixados e os indexados ao IPCA os mais buscados no mercado local. Entretanto, há um fator crítico que deve pautar a tomada de decisão: a fragilidade fiscal do país. O Brasil encerrou 2025 com uma dívida pública próxima de 78% do PIB, totalizando cerca de R\$ 9,75 trilhões, de acordo com o Banco Central.

Há quase quatro anos, essa relação estava em 71%, evidenciando um avanço de sete pontos percentuais em pouco tempo. Além disso, o Tesouro Nacional revela que o custo médio da dívida, dos últimos 12 meses, já ultrapassa 11,90% ao ano, patamar que torna o país extremamente sensível a qualquer alteração na curva de juros e amplifica

potenciais episódios de volatilidade.

Em casos de ciclos eleitorais, essa vulnerabilidade costuma funcionar como um catalisador de riscos, pressionando juros longos, dólar e expectativas inflacionárias, além de inibir a entrada de capital estrangeiro e reduzir a liquidez do mercado doméstico.

Diante desse panorama, a renda fixa brasileira continua sendo uma das melhores oportunidades globais em termos de retorno real, mas exige atenção redobrada do investidor. Não se trata apenas de aproveitar juros elevados, mas de compreender que eles são consequência direta de incertezas, sobretudo a fiscal. Assim, 2026 deve ser um ano de volatilidade acentuada, no qual disciplina, leitura macroeconômica e estratégia serão determinantes.

Uma postura prudente envolve privilegiar títulos pós-fixados até que o cenário ganhe maior clareza, podendo investir em títulos indexados ao IPCA com prazos intermediários e evitar prefixados de prazos muito longos. Manter uma parte dos recursos disponíveis para aproveitar janelas de estresse para montar posições mais vantajosas em renda fixa de longo prazo também pode ser uma estratégia interessante para o investidor.

O Brasil deverá continuar pagando prêmio real elevado porque precisa, e enquanto esse quadro persistir, a renda fixa seguirá protagonista. Mas, navegar 2026 exigirá precisão, cautela e consciência de que retornos excepcionais vêm acompanhados de riscos proporcionais, especialmente em um ano em que política, fiscal e macroeconômica estão profundamente entrelaçadas.

*Coordenador de investimento do Bari, grupo financeiro localizado em Curitiba que oferece produtos como empréstimo com garantia de imóvel, crédito consignado, investimentos e securitização imobiliária.

A arquitetura perdeu a alma

Gregório José*

Houve um tempo em que caminhar por uma rua era quase uma aula de história e estética. As casas tinham identidade, personalidade e intenção. Eram construídas para durar, para abrigar famílias grandes, histórias longas e gerações inteiras. Havia janelas desenhadas com cuidado, fachadas pensadas para dialogar com a cidade, varandas generosas onde a vida acontecia sem pressa. Não por acaso, muitas dessas construções atravessaram décadas e hoje são protegidas não apenas por lei, mas pela memória coletiva.

No Brasil de ontem, casa era projeto de vida. Tinha cinco, seis quartos, sala ampla, copa separada, cozinha espaçosa, quintal, varanda e alpendre. Havia espaço para o silêncio e para o barulho, para o convívio e para o descanso. A arquitetura tinha alma porque havia tempo, zelo e, sobretudo, profissionais que pensavam o morar como algo maior do que simplesmente empilhar paredes.

Hoje, o cenário mudou drasticamente. As cidades se enchem de habitações que parecem caixas empilhadas, com telhados improvisados, fachadas genéricas e nenhuma intenção estética. São construções sem brilho, sem identidade, sem memória futura. Em muitos casos, sequer passam pelas mãos de um arquiteto ou engenheiro. O que deveria ser abrigo virou produto. O que deveria ser casa virou metragem vendável.

Um estudo recente aponta que, nos Estados Unidos, as casas estão ficando menores ano após ano. Adaptando essa realidade ao Brasil, o fenômeno é ainda mais agressivo. Aqui, a redução não é apenas estatística, é cultural. Onde antes uma casa popular tinha facilmente 120 ou 150 metros quadrados, hoje se entrega algo com 50, 45 ou menos. E não para por aí. A tendência aponta para unidades cada vez mais compactas, chamadas de embriões, pensadas para crescer que quase nunca crescem.

Nos prédios, o encolhimento é ainda mais evidente. Surgem os lofts de um único cômodo, onde sala, quarto e cozinha dividem o mesmo espaço, separados apenas pela imaginação do morador. Um banheiro completa o conjunto. Viver vira um exercício de adaptação constante. Dormir, comer, trabalhar e descansar no mesmo ambiente passa a ser tratado como modernidade, quando na verdade é apenas necessidade disfarçada de tendência.

É claro que há fatores econômicos por trás disso. O preço da terra, o custo da construção, a especulação imobiliária e a renda comprimida empurram o brasileiro para espaços cada vez menores. Mas há também uma perda simbólica que quase ninguém discute. Ao reduzir a casa, reduz-se também a experiência de morar. Reduz-se o convívio, o silêncio, a privacidade e até a possibilidade de imaginar o futuro naquele espaço.

A casa deixou de ser pensada para o longo prazo. Não se constrói mais imaginando filhos, netos ou envelhecimento. Constrói-se para caber no orçamento do mês e atender ao anúncio imobiliário. O morar virou transação. A arquitetura virou custo. O resultado são cidades mais densas, mais cinzas e emocionalmente mais apertadas.

Não se trata de romantizar o passado nem ignorar as transformações inevitáveis do mundo urbano. Mas é impossível não perceber que, ao aceitar casas cada vez menores e sem alma, estamos normalizando uma vida mais restrita, mais silenciosa e menos humana. O problema não é o tamanho em si, mas a ausência de intenção, de cuidado e de projeto.

Talvez o maior risco não seja morar em espaços pequenos, mas acostumar-se a eles sem questionar. Porque quando a casa encolhe demais, não é só o corpo que perde espaço. É a vida inteira que começa a caber em pouco demais.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

HCMR realiza mutirão de 450 cirurgias para o SUS

► Hospital reforça liderança estadual e destaque nacional em cirurgias eletivas

LEONARDO QUEIROZ



Após recorde em dezembro, Hospital Mário Ribeiro segue com mutirão nacional de cirurgias

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Nestes sábado (17) e domingo (18), o Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR) realiza mais uma edição do Mutirão Nacional de Cirurgias dos Filantrópicos em Montes Claros, dando continuidade ao trabalho iniciado no mês de dezembro de 2025. A ação integra uma mobilização nacional voltada à redução das filas do Sistema Único de Saúde (SUS) e à ampliação do acesso da população a procedimentos cirúrgicos especializados.

Nesta nova etapa do mutirão, estão previstas 450 cirurgias, todas destinadas exclusivamente a pacientes que já se encontram cadastrados na fila do SUS.

Os procedimentos foram previamente agendados pelas secretarias municipais de saúde, garantindo organização, segurança e eficiência no atendimento. A iniciativa reforça o compromisso do hospital com a assistência pública e com a oferta de serviços de saúde de alta complexidade à população.

O mutirão é promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). A ação faz parte do programa federal Agora Tem Especialistas, cujo objetivo central é reduzir o tempo de espera por cirurgias eletivas e ampliar o acesso a atendimentos especializados em todo o país.

De acordo com a médica

e diretora do HCMR, Luciana Santana, os procedimentos contemplam diversas especialidades. “Serão realizados procedimentos em diversas áreas, como ginecologia, cirurgia geral, cirurgia pediátrica, cirurgia de otorrinolaringologia, oftalmologia, ortopedia e cirurgia vascular. O Mário Ribeiro segue sendo líder em cirurgias no Estado e se destacando, inclusive, no Brasil como um hospital altamente resolutivo, com estrutura diferenciada, muita tecnologia, cirurgia robótica e cirurgia minimamente invasiva, além de apresentar alto índice de eficiência, baixa taxa de complicações e um nível de satisfação dos pacientes muito elevado”, explica.

A nova edição do mutirão reforça os resultados expressivos alcançados pelo hospital na primeira etapa da ação, realizada nos dias 13 e 14 de dezembro de

2025. Na ocasião, o Hospital Mário Ribeiro realizou 529 cirurgias, consolidando-se como a instituição que mais realizou procedimentos em todo o Brasil durante o mutirão nacional. Em Minas Gerais, o hospital também foi o principal destaque da iniciativa, sendo reconhecido como referência estadual em cirurgias eletivas.

O desempenho reafirma o papel estratégico do Hospital Mário Ribeiro no fortalecimento da rede pública de saúde e no atendimento à população usuária do SUS. Com estrutura moderna, equipe qualificada e alto volume de procedimentos, a instituição se consolida como referência não apenas no Norte de Minas, mas em âmbito estadual e nacional, contribuindo diretamente para a redução das filas e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

**PRETO NO BRANCO**

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Renovação de Mandato

Se as eleições fossem hoje, analiso que os atuais deputados, legitimamente eleitos pelo Norte de Minas, não teriam dificuldades em renovar o mandato. Em rápido levantamento em relação a situação de cada um dos parlamentares norte mineiros, o único que não conseguiu fazer uma leitura de sua situação junto aos municípios da região foi o deputado estadual Carlos Pimenta (PDT). A dificuldade é pelo fato de que somente em dezembro é que conseguiu ocupar a vaga deixada por Alencar da Silveira, que foi para o TCE-MG. Neste caso é preciso saber como anda o trabalho de recuperação dos espaços.

Anúncio oficial

A informação de bastidores, que ainda não foi possível confirmar com a fonte, dá conta de que o deputado Tadeuzinho Leite, presidente da Assembleia Legislativa, está agendando para o início de março reunião com apoiadores, em especial prefeitos, para falar do seu futuro político. Que existe uma costura em curso onde já está definido o caminho que tomará é fato. Na prática deve anunciar a decisão de não renovar o mandato de deputado estadual e anunciar o que pretende e qual grupo político deve acompanhar.

Carreira solo

Tem candidato a deputado estadual de primeira viagem no Norte de Minas que tem tomado decisão ouvindo o próprio umbigo, ou escutando pessoas que não viveram e não vivem o dia-a-dia do processo eleitoral. O resultado é que vem conversando com muita gente e não finalizando com ninguém de expressão eleitoral. Aliás, estão comprando ideias de pessoas que navegam nas redes sociais dando palpite sobre o processo eleitoral sem ao menos viver ou ter vivido a experiência na prática.

Marketing política

Para aqueles que estão dispostos a disputarem a eleição deste ano, principalmente os “marinheiros de primeira viagem” é importante levar em consideração alguns aspectos. Primeiro que o coordenador da campanha não seja ninguém da família, para não correr o risco de colocar a emoção à frente da razão. Outro aspecto é que é importante ter alguém da área de marketing política. Se for contratar uma agência, ou profissional fora da região é preciso que este seja alimentado com informações de que vive o dia-a-dia do Norte de Minas. Vale ressaltar que existem muitos leigos que conhecem a fundo o processo político e eleitoral e não são marqueteiros de formação.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Educação

Dia do Farmacêutico

► Montes Claros se firma como polo farmacêutico e atrai novos profissionais

ARQUIVO PESSOAL



A farmacêutica e professora Cléia Prado, com equipe do HCMR, destaca que a responsabilidade do profissional vai além da escolha do medicamento

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

A consolidação de Montes Claros e região como polo farmacêutico e o campo de atuação com amplas possibilidades são dois dos atrativos que fomentam a busca crescente pela qualificação profissional na área de farmácia. Dados do Conselho Regional de Farmácia em Minas Gerais (CRF-MG) apontam para mais de 30 mil farmacêuticos registrados, capacitados para atuar em diferentes áreas como saúde, indústria e pesquisa.

Na cidade, o Centro Universitário Funorte foi uma das primeiras a apostar na implantação do curso, pela professora doutora Doro-

theia Smith, e segue, há mais de 20 anos, formando profissionais generalistas, prestando assistência farmacêutica e atuando no desenvolvimento de fármacos e medicamentos.

A farmacêutica Janine Kátia, há 12 anos atuando como professora na instituição, declara que a representatividade dos profissionais é imensa. A satisfação de vê-los atuando em diferentes campos na cidade, seja na saúde pública municipal, nas indústrias que chegaram ou nos diversos hospitais da cidade, é igualmente satisfatória para Janine. “Os alunos têm sido contratados a partir de estágios e depois de formados. Temos um nome e uma qualidade de ensino que garantem que o aluno saia preparado para atuar como profissional farmacêutico. Nossa

preocupação como professora é formar e formar bem para o mercado de trabalho. São mais de 190 áreas de atuação”, explica.

A professora destaca que as novas áreas, como estética, perícia judicial e meio ambiente, entre outras, têm absorvido esse profissional. “Na parte estética, por exemplo, o farmacêutico habilitado está apto à formulação de protocolos estéticos personalizados, à aplicação de protocolos, e, diferentemente de outros profissionais, o farmacêutico está capacitado para desenvolver fórmulas, desde que especializado e liberado pelo Conselho a partir de um registro”.

FARMÁCIA CLÍNICA

Uma das áreas relevantes da farmácia é a atuação hospitalar. A farmacêutica e professora Cleia

Prado, segunda coordenadora do curso a partir da sua implantação, destaca que, graças ao compromisso com a educação superior e à visão profética dos fundadores da Funorte, Ruy e Raquel Muniz, foi possível a preparação de mão de obra qualificada para o mercado. Atuando na assistência farmacêutica do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR), Cleia explica que o ciclo naquela unidade é extremamente avançado e correspondente ao exercício da medicina praticada na instituição.

“O farmacêutico, além das suas atribuições na logística do medicamento, que vai desde a seleção do medicamento nos mercados nacional e internacional, à aquisição, armazenamento e toda a logística que envolve o medicamen-

to e material médico-hospitalar para a utilização dos procedimentos, tem também como atribuição uma proposta moderna que é a farmácia clínica, que consiste em ir além dessas etapas do ciclo do medicamento”, diz.

Dentro desse contexto, Cleia explica que o profissional tem a responsabilidade do uso racional do medicamento na unidade hospitalar. “E quando a gente fala em uso racional do medicamento, nós estamos falando na maior segurança do paciente para o uso e maior segurança na prescrição do medicamento, reduzindo riscos que possam acontecer”. Os riscos, pontua, são previsíveis ou não previsíveis, que podem vir com o uso do medicamento no hospital. “Temos visto recentemente na mídia várias ocorrências, até mes-

mo fatais, do uso incorreto de medicamento. O farmacêutico entra como uma barreira para garantir que o medicamento seja utilizado de forma correta, segura e racional”, ressalta.

Outro ponto destacado pela farmacêutica é o desafio de manter o equilíbrio entre custo e qualidade do medicamento, o que, conforme a profissional, o HCMR consegue fazer, com um elenco de medicamentos selecionados, de alto rigor ao nível de prescrição médica, com acompanhamento científico e técnico do farmacêutico em toda a cadeia do uso da medicação. “Lembrando que toda essa metodologia é compartilhada com os nossos acadêmicos, os futuros farmacêuticos ainda em fase de formação, e com toda a equipe de farmacêuticos do Hospital”.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Hellen Fernanda
▶ CANTORA

Natureza inspira novo clipe de Hellen Fernanda

▶ “O João de Barro” traduz sensibilidade, memória e identidade sertaneja

Adriana Queiroz
genteideiascomunicacao@gmail.com

A cantora e compositora montes-clarense Hellen Fernanda lançou o clipe da canção “O João de Barro”, gravado às margens do Rio São Francisco, em Januária (MG), ao nascer do sol. Com estética poética e sensível, o vídeo valoriza elementos culturais da região e dialoga com a narrativa intimista da música. A artista, que tem um repertório autoral diverso, também assina canções como “Eu Amo Aquele Cara”, “Vai Lembrar de Mim” e “Rainha do Rodeio”. A música já está disponível nas plataformas digitais, e o clipe pode ser conferido nas redes sociais da cantora. O projeto foi realizado com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais (Lei Paulo Gustavo), editado nº 001/2024.

Como nasceu a canção “O João de Barro” e o que esse momento da pandemia despertou em você como artista e ser humano?

A canção nasceu durante a pandemia, um período em que o mundo desacelerou e foi possível observar a vida com mais atenção. Apesar de a música não falar diretamente sobre esse momento, ele me permitiu enxergar com mais profundidade a sensibilidade da natureza e refletir sobre como precisamos aprender com os animais, seu cuidado e seu amor. Foi

ROGÉRIO FERREREZ



um tempo de silêncio, observação e conexão, que acabou despertando essa composição de forma muito natural

A imagem da casinha de João de Barro no ipê florido foi decisiva para a composição. O que essa cena representou emocionalmente para você?

Aquela cena representou paz, simplicidade e perfeição. Ver a casinha do João de Barro construída

sobre um ipê florido me tocou profundamente, porque ali estava o equilíbrio entre o trabalho do animal e a beleza da natureza. Foi um momento de encantamento, que trouxe emoção e inspiração imediata para a letra e a melodia.

A música propõe um olhar mais respeitoso e humano sobre o João de Barro. Por que foi importante se afastar das interpretações populares mais negativas?

Porque eu acredito que os animais carregam pureza e não maldade. Muitas histórias populares acabam projetando sentimentos humanos que não fazem parte do mundo natural. Na música, quis mostrar o João de Barro como um exemplo de cuidado, construção e amor, convidando o ser humano a refletir sobre suas próprias atitudes e aprender com a natureza.

De que forma a natureza

za influencia o seu processo criativo e a sua forma de compor?

A natureza é uma grande fonte de inspiração para mim. Ela desperta sensações, emoções e reflexões que acabam se transformando em música. Estar em contato com o campo, com a mata, com os rios, me ajuda a compor de forma mais verdadeira, sensível e conectada com aquilo que eu sinto.

A sonoridade do sertanejo romântico clássico aparece de forma delicada na música. Essa estética dialoga com sua identidade musical?

Sim. O sertanejo romântico clássico reflete muito das músicas que eu escuto desde criança, aquelas canções suaves, familiares, que fizeram parte da minha formação musical e afetiva. Esse estilo me acompanha até hoje e aparece naturalmente em “O João de Barro”. Ao mesmo tempo, sou uma artista muito eclética e gosto de ouvir e experimentar diversos estilos musicais. Essa música, em especial, também é uma homenagem a todas as pessoas que lutaram e ainda lutam pelo reconhecimento e pela valorização da cultura sertaneja. Apesar de ser um projeto com essa estética mais clássica, tenho canções em diferentes vertentes, como “Eu Amo Aquele Cara”, “Vai Lembrar de Mim” e “Rainha do Rodeio”, com uma pegada mais dançante, que também me representam e fa-

zem parte dos meus projetos futuros.

Os elementos visuais do clipe remetem a uma viagem ao passado. Qual mensagem você quis transmitir com essa estética cinematográfica?

A ideia foi trazer um resgate da memória, da cultura e da simplicidade. Os elementos visuais, como o barco de madeira e as vestimentas, remetem a um tempo em que as relações eram mais próximas da natureza e da essência humana. Quis criar uma estética que dialogasse com a história, com as raízes e com o sentimento da música

Sendo uma artista nordeste-mineira, qual a importância de valorizar as paisagens, a cultura e os símbolos da sua região no seu trabalho?

É fundamental. O Norte de Minas é muito rico culturalmente e cheio de símbolos fortes. Valorizar nossas paisagens, nossa história e nossa identidade é uma forma de dar voz à região e mostrar para o Brasil a beleza que existe aqui.

O que você espera que o público sinta ou reflita ao ouvir e assistir “O João de Barro”?

Espero que o público sinta calma, sensibilidade e conexão. Que a música desperte um olhar mais atento para a natureza e uma reflexão sobre o cuidado, o respeito e o amor, tanto com o meio ambiente quanto entre as pessoas.

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ✓ Clínica Médica
- ✓ Clínica Cirúrgica
- ✓ Laboratório
- ✓ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO FUNORTE

(38) 3215-9869 • 99878-0862
@hospitalveterinariofunorte
@hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Cultura

‘Causo familiar’

► Curta “Não é Homem” resgata lenda de Lampião e valoriza cultura norte-mineira

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Na noite de quinta-feira (15), Montes Claros foi palco do lançamento do curta-metragem “Não é Homem”, dirigido pelas cineastas locais Fernanda Maia Xavier e Camila Berto Gomes. Inspirado em um “causo” familiar contado pelo avô de Camila, Luiz Berto, o filme explora a lenda da passagem do cangaceiro Lampião por São Francisco, uma das principais cenas da produção. O curta será exibido neste sábado (17), às 19h, na Praça do Centenário, em São Francisco, e em breve chega a Januária, com data e horário ainda a serem confirmados.

“A história é exatamente o filme. Meu avô falava em todo o almoço de domingo que ele tinha prendido Lampião e um dia eu o contestei. Aí ele me falou que tinha um livro. Pesquisei na internet e encontrei o livro do José Geraldo Aguiar, ‘Lampião o incrível — Duas Vidas, Duas Morte’. Comprei o livro e vi a entrevista com meu avô, com o título, ‘você não é homem pra isso’. Daí o nome do filme”, conta Camila que hoje trabalha no departamento de câmera na Irlanda e retornou à Montes Claros especialmente para o lan-

ADRIANA QUEIROZ



Curta-metragem “Não é Homem” é uma produção norte-mineira, por meio da Lei Paulo Gustavo

çamento. “Fazer a exibição do filme na minha cidade, Montes Claros, tem grande importância.

Para relembrar as pessoas sobre os artistas e a importância da arte nas nossas vidas”, disse. São 15 minutos de exibição, mas o trabalho foi de formiguinha. “Tivemos vários profissionais envolvidos. O processo de gravação é complicado, e a pós é um outro processo que pode dar muito certo ou muito errado. Conseguimos profissionais incríveis da pós para deixar o filme da forma como estava. A música foi feita em Montes Claros, edição em Araçuaí, mi-

xagem e trilha de Goiânia, e cor e finalização em Belo Horizonte, e eu coordenando tudo lá da Irlanda”, conta Camila sobre os bastidores. E finaliza com uma mensagem ao público: “Não é um favor às pessoas assistirem cinema, quem produz a arte é que está fazendo um favor à sociedade de dar-lhes vida. Vamos mudar essa consciência das pessoas. Cinema é arte, é cultura, é lazer”.

Fernanda Xavier abraçou a história e a dupla então deu início à produção do curta. Foi um caminho longo, que passou pelo edital e, graças à Lei de Incentivo Paulo Gustavo, se

concretizou. “Eu digo que é o meu primeiro filme com dinheiro e só foi possível graças a LPG. São muitas emoções. Fazer ficção com nosso sotaque, nossa cara, nosso arroz com pequi, é muito importante. Estou feliz que ele está vindo ao mundo”, disse a cineasta. “Espero abrir caminho para muitas pessoas. Temos muita história, muitos talentos”, conclui.

O elenco do curta é composto por nomes norte-mineiros já experientes, como o da atriz global Mayra Sá Ribeiro, mas também abriu espaço para novatos como Paulo Roberto, que nunca havia passado

por experiência semelhante. Descoberto casualmente por Camila, que buscava alguém semelhante ao avô para além da aparência, ele aceitou o desafio. “Me convidaram e eu topei. Me ver na telona foi uma emoção, uma coisa inexplicável e sensacional”, disse Paulo. E brinca: “não estou dando autógrafo ainda, mas pretendo”. Cacio Xavier interpreta um jornalista no filme, mesma profissão que exerce no cotidiano. “É uma experiência diferente, mas eu estava na minha zona de conforto, que é fazer papel de jornalista”. Pai de Fernanda, ele conta que

desde criança ela sempre foi uma leitora voraz. “Acho que as coisas fluem com naturalidade a partir do momento em que a gente incentiva a leitura. Um livrinho de pano no berço, e olha o que aconteceu hoje”, comenta.

INCENTIVO

Para Elpídio, as leis de incentivo são extremamente importantes para valorizar a cultura norte-mineira. “As vantagens da LPG e da PNAB são que são leis que incentivam a produção cultural em todos os campos. Então você tem teatro, tem música, tem literatura e cinema audiovisual. O cinema brasileiro é muito bom, desde sempre. O grande problema é que o Brasil tem menos salas de exibição do que a maior parte dos países e elas estão concentradas em RJ [Rio de Janeiro] e SP”, pontua. E frisa que, quando filmes brasileiros são exibidos, eles têm público, seja em praça pública, em museu, cineclube, ou nas salas de shopping. Os curtas, conforme avalia Elpídio, tem espaço nos editais, mas também esbarram na burocracia da exibição. “É preciso encontrar uma maneira de exibí-los, além dos festivais. Vai ser na televisão, vai ser no streaming? Se exibir, as pessoas vão assistir. O momento é muito representativo e cinema é indústria. Tem que ter investidores particulares e governo. As pessoas migram para onde tem incentivo”, afirma.

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

Economia

Empreendedorismo

► Beleza que gera renda: setor cresce e inspira novos empreendedores em Minas

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Celebrado na próxima segunda-feira (19), o Dia do Profissional da Beleza reforça a importância de um setor que vai muito além da estética e se consolida como um dos mais dinâmicos da economia mineira. Em Minas Gerais, cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicures, pedicures, depiladores e maquiadores impulsionam a geração de emprego e renda, com destaque para o forte perfil empreendedor do segmento.

Dados do Sebrae Minas, com base na Receita Federal, mostram que o estado reúne mais de 152 mil micro e pequenas empresas ligadas à área da beleza, sendo que 87% delas faturam até R\$ 81 mil por ano. Somente nos primeiros 11 meses de 2025, mais de 24 mil novos pequenos negócios foram abertos em Minas Gerais, representando crescimento de 16,79% em relação ao mesmo período de 2024. No mesmo intervalo, o saldo positivo foi de quase 10 mil empresas, evidenciando um mercado aquecido e com demanda constante por serviços.

No Norte de Minas, Montes Claros acompanha esse movimento. Entre janeiro e novembro de 2025, foram abertas cerca de 500 empresas no setor, um

RQUIVO PESSOAL/ DIVULGAÇÃO



Dia do Profissional da Beleza celebra não apenas a técnica e a criatividade, mas também a coragem de empreender, a resiliência diante das dificuldades e o impacto positivo que milhares de profissionais promovem diariamente em Minas Gerais

aumento de 29,87% em comparação ao ano anterior. Apesar dos fechamentos registrados no período, o município apresentou saldo positivo de 215 empresas, crescimento de 74,80%, consolidando-se como um polo regional do empreendedorismo na beleza.

Gabriela Carvalho, referência no setor em Montes Claros, saiu da zona rural de Porteirinha aos 17 anos com poucos recursos, mas muita determina-

ção. Após superar desafios como o fim de uma sociedade e instabilidades financeiras, reestruturou seu negócio, investiu em qualificação e hoje mantém um estúdio consolidado no centro da cidade, colhendo os frutos do esforço.

Com o crescimento da clientela, Gabriela percebeu a necessidade de ir além da técnica e investir em gestão empresarial. A partir desse momento, integrou-se à Central de Em-

presários da Beleza (CEB) e passou a contar com o apoio do Sebrae. “Passei a enxergar meu negócio de forma mais profissional. A capacitação e a experiência nas feiras me deram segurança para tomar decisões e planejar o crescimento”, destaca.

Feliz e realizada, Gabriela segue planejando. “Sou sonhadora, lutadora e gosto de sair da zona de conforto. Quero crescer com responsabilidade, oferecendo uma experiência di-

ferenciada e mantendo o padrão de acolhimento que construímos. Empreender tem desafios, mas é possível. Se conseguir, qualquer pessoa com d e t e r m i n a ç ã o , capacitação e boas parcerias também pode conquistar seu espaço”, finaliza.

O crescimento sustentável do setor também está diretamente ligado ao acesso à capacitação e ao apoio institucional. De acordo com o Sebrae Mi-

nas, os profissionais da beleza têm se destacado pela capacidade de transformar talento em negócio, buscando cada vez mais conhecimento em gestão, inovação e atendimento. A analista do Sebrae, Kamila Domingos, ressalta que apoiar esses empreendedores significa fortalecer a economia criativa, já que os salões e estúdios se tornam espaços de convivência, geração de renda e desenvolvimento local.





ímpar

Educação infantil e ensino fundamental

 colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735 



“Que nunca nos falte a sensibilidade de reconhecer as nossas próprias conquistas. Vivemos em um tempo em que celebramos tanto o sucesso dos outros, mas muitas vezes esquecemos de aplaudir a nossa própria caminhada. Cada meta alcançada, cada obstáculo superado e cada recomeço escolhido em silêncio também é vitória.”

Pré Réveillon Pra Poucos. Uma noite que segue em evidência

O Pré Réveillon Pra Poucos realizado no Sanchos Gastro Bar, segue dando o que falar porque foi feito com verdade, propósito e, acima de tudo, com a soma de talentos. Nada disso seria possível sem a dedicação, o profissionalismo e a entrega de cada parceiro envolvido, além do apoio fundamental dos patrocinadores que acreditaram na proposta desde o início. Seguimos com a nossa cobertura, celebrando quem esteve presente, quem fez acontecer e quem entende que alguns acontecimentos não passam, eles permanecem.

Porque há eventos que terminam, e há aqueles que continuam sendo lembrados. E este, definitivamente, é um deles.



Léo e Mathê Mendes Colares



Tonyato Alvarenga e Melissa Narciso Caetano Alvarenga



Este colunista com o casal Jeuzo Melo (leia-se Casa da Moda) e Fabrício Mário Galvão Miranda



Este colunista com Wellington Felix e Cinthia Mota Felix



A empresaria de moda infantil Isabela Fiel e o advogado Marcelo Lopes



Este colunista com Ricardo Alves e Junia Graciele



Este profissional com o internacionalíssimo artista plástico Márcio Leite



Polly Rocha (leia-se Vasconcelos) com este colunista



Este colunista com as meninas do Saia Godê já fazem parte da nossa lista de artistas selecionados



Duda, Taty e Tunico Rodrigues com Aninha, sempre enfeitando nossas festas



Dejair Lima e Adriene Tupinambá (leia-se SofityLife - Herbalife)



Ada Niely, Cynthia Silveira, este colunista e Renata Frota



A psicóloga Daisimar Sampaio e Adriene Rian Sampaio, sempre presenças marcantes em nossas promoções

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

38 21019295
38 98428 9111

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

Parceria Google for Education